

Latanet – da latinha à internet: comunicação audiovisual para a educação e o desenvolvimento local

Luiz Flávio Chinelato¹
Cláudio M. Magalhães²

Resumo

O artigo teve o objetivo de compreender do premiado Projeto Latanet, da ONG Oficina de Imagens, executado nos anos de 1997 a 2008, em Minas Gerais/Brasil, enquanto exemplo que pode ser executado por emissoras do campo público, como as TVs Universitárias no sentido de formar conteúdo e contribuir para a possibilidade de formação de profissional na área audiovisual. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica e documental e visou conhecer a experiência do Projeto Latanet em relação aos conceitos de Educação, Inovação Social e Desenvolvimento Local a partir de análise da documentação disponibilizada. Os principais resultados apontaram para a articulação entre comunicação e educação no Projeto Latanet como um projeto inovador e replicável.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Inovação Social. Desenvolvimento Local.

Abstract

This article aimed to understand how it was executed the award-winning Projeto Latanet of the NGO Oficina de Imagens, developed between 1997 and 2008, in Minas Gerais/Brazil. The methodology used in this research was the bibliographical and documental. It aimed to know the relationship between the project and the concepts of Education, Social Innovation and Local Development. The main results pointed to the link between communication and education in Projeto Latanet as an innovative and replicable project.

Keywords: Communication. Education. Social innovation. Local development.



Fotografia: Bruno Vilela



Fotografia: Bruno Vilela

Introdução

Este trabalho buscou conhecer a experiência do Projeto Latanet, realizada entre 1997 e 2008. Trata-se de um exemplo de aplicação das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar. O projeto foi idealizado e executado pela ONG Oficina de Imagens, para capacitação de professores, em parceria com o poder público. O nome Latanet é uma provocação, no sentido de articular técnicas e tecnologias artesanais com as digitais.

O projeto Latanet desenvolveu metodologias pedagógicas utilizando comunicação e educação. Levou essa tecnologia para escolas que, através de oficinas dentro e fora da sala de aula, promoveu a participação de professores e alunos. As práticas educativas foram

organizadas pelo Caderno do Educador, um guia com o cronograma das atividades práticas e os conceitos teóricos.

O ponto de partida nas oficinas foi a construção de câmeras fotográficas artesanais, utilizando latas de alumínio ou caixas de papelão. Através de um furo de agulha, uma latinha de alumínio é usada para construir uma câmera fotográfica artesanal. Com esta câmera, os jovens produziam imagens. A partir dessas imagens, alunos e professores produziram informações e criaram uma rede de comunicação, utilizando as tecnologias da informação e comunicação. O aprendizado de linguagens e técnicas de comunicação foi articulado com os conteúdos curriculares e os temas relacionados à realidade local.

A importância do Latanet pode ser

medida em várias dimensões. A primeira, por ser resultado de anos de pesquisa de uma ONG focada e experiente no trato das interlocuções entre comunicação e educação. Em segundo lugar, por ter preocupação social, não só na aprendizagem do domínio da gramática audiovisual, mas na sua fundamental postura crítica perante essa gramática e a sua utilização pelos seus produtores de conteúdo. Em seguida, na preocupação em como tudo isso pode impactar o entorno de seus agentes, na proporcionalidade do desenvolvimento local. Também, por ter sido idealizado e realizado em uma época ainda na infância da internet popularizada, ainda sem as dimensões que viriam a ter, o que lhe confere uma essência que pode ser replicada e expandida proporcionalmente

¹ Pesquisador do Centro Universitário Una (Una). Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Una. Seu trabalho mais importante é Chinelato (2016). E-mail: luizfchinelato@gmail.com.

² Pesquisador do Centro Universitário Una (Una). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seu trabalho mais importante é Magalhães (2007). E-mail: claudiomagalhaes@uol.com.br

às dimensões que a rede de computadores já alcançou nas comunidades. Por fim, sua metodologia é simples o suficiente, de tal maneira que possa ser replicada como projetos de extensão, tanto em outros centros de ensino, como em emissoras do campo público, inclusive em parceria com a educação formal nas comunidades onde atuam.

Tudo isso justifica seu resgate, além de histórico, a avaliação de seus impactos e o que ainda pode contribuir para novos projetos de comunicação e educação que visem aos mesmos objetivos.

1. Projeto Latanet

O projeto Latanet da ONG Oficina de Imagens foi executado entre os anos 1997 a 2008 e buscava compreender como a comunicação pode ser um processo articulador no desenvolvimento dos adolescentes e como a escola pode desenvolver práticas de comunicação de forma crítica na construção do conhecimento. O desafio era articular outros espaços de comunicação, como a família, a escola e a comunidade. Em 2002, iniciou um trabalho para formação de 300 professores em 60 escolas, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (Educomunicar, 2014, Prefeitura, 2018).

A ONG Oficina de Imagens surge em 1997 com o objetivo de trabalhar nos campos da educação e comunicação através da leitura e experimentação com imagens. Atua também na promoção dos direitos à participação social e à comunicação na formação de atores sociais para incidência nas políticas públicas (Oficina de Imagens, 2015). Tem reconhecimento internacional, pela UNICEF, e seu trabalho é objeto de estudos da área de comunicação e educação. O histórico na prática da Oficina de Imagens criou uma cultura colaborativa na escola e na comunidade. Em parceria institucional com o UNICEF, a ONG Oficina de Imagens teve apoio para que fosse formada uma rede de comunicação de atores sociais, com a capacidade de articular educadores, educandos e saberes (Volpi & Palazzo, 2010, p. 19).

A metodologia do Latanet foi focada no processo de ensino-aprendizagem no mundo da informação para que o jovem tenha consciência da diferença e da diversidade cultural (Fortuna, 2008). O trabalho foi realizado com professores, estudantes e gestores do ensino público nas escolas (Educomunicar, 2014). As atividades foram realizadas em horário destinado às atividades complementares, em forma de oficinas.

com fotografia, vídeos, programas de rádio e Internet, os alunos aprendem de forma lúdica e interessante os conteúdos tradicionalmente repassados pela escola. Além disso, começam a entender melhor a lógica dos meios de comunicação e têm a oportunidade de criar processos de interação entre escolas de diferentes locais por meio da rede mundial de computadores. O nome Latanet é uma alusão a um percurso que aproxima as câmeras escuras renascentistas da imagem digital (USP, 2007).

O projeto utiliza de vários recursos para inserir o estudante no universo das imagens, de forma a incentivar a relação com os sentidos e com a tecnologia, dentre eles, a fotografia, o rádio, o jornal, a TV e a internet, de acordo com Fortuna (2008). Na prática do projeto Latanet, o professor também tinha a tarefa de pesquisar e estudar conteúdos específicos de maneira estruturada com seus alunos, a partir de orientações guiadas em cada oficina.

O projeto recebeu premiações no ano de 2006 e 2007: Prêmio Fundo Itaú de Excelência Social – FIES, na categoria Formação de Educadores, promovida pelo Banco Itaú, em 2006; Prêmio 'A Rede', em 2007, na categoria Educação, pela Rede, organização social que tem como proposta difundir e estimular a inclusão através das tecnologias de informação em comunicação; e Prêmio Fun-

ção Banco do Brasil de Tecnologia Social, também em 2007, na categoria de programa de expansão (Oficina de Imagens, 2014).

O programa apresentou um cronograma de atividades realizadas em 2008 que discutiam os eixos temáticos:

- experiências sensoriais com a luz e a visão e a construção de objetos óticos;
- leitura de produção de imagem;
- as mídias na sala de aula;
- internet e intercâmbio -“troca de ideias”

Esses conteúdos foram trabalhados por uma equipe do Latanet em conjunto com professores das disciplinas que se envolviam conceitos relacionados. Em oficinas que tinham como prática a revelação de filmes, por exemplo, a articulação foi feita com professores de química. Quando as oficinas relacionavam, por exemplo, a construção da câmera fotográfica artesanal, os conteúdos de física foram trabalhados juntamente com o professores dessa disciplina.

Nos encontros, foram realizadas oficinas com enfoque em física, matemática, história e artes. Também os alunos participaram de atividades de leitura de imagens e de leitura crítica da mídia, além de debates com convidados especiais que discutiam as possibilidades criativas do uso das mídias em sala de aula (quadro 1).

Quadro 1: Atividades realizadas durante os encontros presenciais

Eixo temático: Experiências sensoriais com a luz e a visão

	Objetivo	Descrição
1	Observação do olho e percepção do movimento de retração/dilatação da pupila.	Em duplas, observar os olhos uns dos outros e descrever o que estão vendo.
2	Percepção da trajetória da luz, especialmente a questão da reflexão.	Em uma sala escura, dirigir o foco de luz para o espelho.
3	Percepção da trajetória da luz, especialmente a questão da refração.	Colocar o lápis em um copo cheio de água.
4	Percepção da decomposição da luz.	Colocar o espelho dentro de uma bacia cheia de água e observar a projeção na superfície branca.
5	Percepção da refração da luz.	Ajustar o ângulo e a distância entre a lupa e o papel.
6	Percepção da absorção da luz e sua transformação em calor.	Expor ao sol dois pedaços de tecidos.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Fortuna (2008).

O método trabalhado no Latanet une os conteúdos escolares, a arte, a ciência, a tecnologia, as mídias e o cotidiano dos estudantes. Ao lidar

As oficinas incluíam produção de fotogramas em laboratório e construção de dispositivos de câmeras baseadas em furo de agulha de forma artesanal em latas de alumínio (Quadro 2). Todo processo passa por avaliação a partir dos relatórios relativos às atividades em cada módulo, objetivando conhecer os resultados, conforme Fortuna (2008).

Quadro 2: Atividades realizadas durante os encontros presenciais

Eixo temático: Construção de objetos óticos

	Modelo	Objetivo
1	Câmera Lambe-lambe	Demonstração do princípio da câmera escura.
2	Zoom	Entender o funcionamento das lentes zoom de câmeras de fotografia.
3	Câmera retrovisora	Observação de como as imagens se formam em nossos olhos.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Fortuna (2008).

O Latanet propôs ações de reflexão para o eixo temático leitura e produção de imagens no intuito de levar os jovens a refletirem sobre a importância da imagem no cotidiano, com enfoque para a fotografia, o cinema e a televisão. Foi proposto um trabalho com os fundamentos da imagem e as possibilidades de usos e funções em vários contextos, dentre eles, a fotografia, o cinema e a televisão. Em sequência, foi proposto um trabalho com enfoque na alfabetização visual, ampliando os recursos de uso e interpretação de imagens na sua função social.

Com latas de alumínio construímos câmeras fotográficas artesanais e produzimos imagens, com a internet criamos a comunicação a partir dessas imagens. Jovens e educadores produzem informações sobre suas comunidades e constroem uma rede de cidadania pela internet. O Latanet reúne métodos que possibilitam a jovens e educadores a participação social, através da utilização dos meios de comunicação, desenvolvendo postura crítica e, ao mesmo tempo, atitude ativa. Propõe o aprendizado das linguagens e técnicas da comunicação integradas aos conteúdos curriculares, tornando o aprendizado mais eficaz e prazeroso, além de aproximar as escolas e os projetos das comunidades onde estão inseridas (Fortuna, 2008).

2. O Professor como mediador no Latanet

O Projeto Latanet posicionou-se como um agente mediador no processo de incorporação das tecnologias da informação e comunicação. A participação desses mediadores no meio dos aprendizes foi no sentido de orientar o grupo para o foco do processo, segundo Kenski (2008).

As atividades no Projeto Latanet foram

desenvolvidas para promoção do intercâmbio sociocultural em diferentes contextos. As dinâmicas envolviam os alunos, professores e os monitores, orientando e acompanhando o processo (Fortuna, 2008). Para Guerreiro (2006, p.4), “o educador, em caso de atuar em projeto de inclusão social, não é um professor ou instrutor de escola formal [...]”. Pode-se comparar a ideia de Guerreiro (2006) à atuação do mediador, no caso do Projeto Latanet. “[...] mas qualquer outro usuário com maior habilidade e conhecimento da ferramenta tecnológica de acesso à internet” (Guerreiro, 2006).

É possível verificar que as tarefas foram elaboradas para terem coerência entre a teoria e a prática. A experiência do Latanet “gerou resultados muito interessantes, que foram sistematizados no caderno do educador” (Educomunicar, 2014, p.47). Cada eixo temático foi aplicado na prática, como a demonstração do princípio da câmera escura. Alunos e professores construíram uma câmera do tipo “lambe-lambe” com a orientação dos monitores do projeto. Esses monitores atuaram como mediadores. De um lado alunos e professores e, de outro, a tecnologia. Da mesma forma, a mediação pode ser observada nas atividades mais complexas como a criação de um site. Nos dois exemplos, a mediação é uma ponte que liga educandos e educadores aos saberes.

Segundo Guerreiro (2006), a postura do monitor é uma postura de gestor. Essa afirmação corresponde à prática realizada nas atividades do Projeto Latanet. As atividades realizadas pelos alunos e professores foram geridas pelos monitores do Projeto, conforme Fortuna (2008). Guerreiro (2006) afirma que é necessário que o educando tenha um facilitador para tirar as dúvidas. E ainda:

O tutor de conteúdo digital assume a postura de gestor científico na inclusão social, considerando que no desenvolvimento tecnológico a inovação é o que sustenta a

visão estratégica e a concepção de inclusão digital, construída na intervenção local, demandando monitoramento constante dos resultados obtidos (Guerreiro, 2006, p. 4).

Os integrantes da equipe do Latanet atuaram como mediadores entre as TIC, professores e alunos das escolas, acompanhando a execução das tarefas e monitorando os resultados, conforme Fortuna (2008), sendo seu papel de mediador estimular, para que todos estejam atentos e participantes (Kenski, 2008).

3. O Ensino Aprendizagem no Projeto Latanet

O processo de ensino-aprendizagem do Projeto Latanet buscou contribuir para que os alunos pudessem refletir e questionar, em uma visão de mundo ampliada, práticas que tinham como objetivo exprimir suas ideias. Aprender a problematizar, conforme Guerreiro (2006), é uma virtude necessária para a construção do conhecimento. Segundo Freire (2001, p.12), vai além:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, à fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia (Freire, 2001, p.12).

Segundo Kenski (2008, p. 6), “as possibilidades da internet vão muito além da lousa e sala de aula”. E foi nesse contexto que o Projeto Latanet executou suas atividades. Conforme Fortuna (2008), os trabalhos envolviam os alunos em práticas, no desejo de investigar e aprender, provocando inquietudes e curiosidades. Segundo Freire (2001), os professores ensinam a pensar criticamente e é essa a prática que se pode verificar na atuação do Projeto Latanet.

O Projeto Latanet desenvolveu uma metodologia de aprendizagem coerente com sua proposta de atuação. Pode-se compreender que as práticas didáticas foram programadas numa estrutura com início, meio e fim. No começo, a introdução dos conceitos básicos e curriculares, articulados com experiências destinadas a despertar o interesse dos alunos de forma atraente, como a construção de máquina fotográfica com lata de alumínio. As leituras de imagem, dando sequência nas práticas do projeto, introduziam um processo chamado de alfabetização digital, entendido como a habilidade de compreensão do sistema de representação visual.

Segundo Guerreiro (2006, p.194), “a metodologia de aprendizagem na Era da Informação deve respeitar e valorizar os estágios evolutivos da formação neural do educando”. E o Projeto Latanet propôs um trabalho que buscava, como intuito, estimu-

lar e direcionar aplicações tecnológicas da informação e da comunicação, o que, segundo Guerreiro (2006), também considera que devam ser respeitadas e valorizadas.

Segundo Baccega (2009), os meios de comunicação de hoje ocupam parte do espaço que antes era exclusivo da educação. O projeto Latanet, ao firmar parceria com a escola, contribuía para criação de um novo espaço de saber, considerando que as metodologias desenvolvidas trabalhavam o fazer da comunicação como processo pedagógico (Fortuna, 2008).

Os métodos empregados pelo Projeto Latanet demonstram que foram pensados para atrair os adolescentes, oferecendo instrumentos para desenvolver a capacidade comunicativa. A programação da sequência dos eixos temáticos levantados para o debate mostra uma variação temporal. Preocupou-se em contextualizar aulas dentro da realidade local de atuação. De acordo com Fortuna (2008), a produção de fotos era sugerida para representar a comunidade. Freire (2001, p.16) afirma que, “os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade”.

Mas as atividades do Projeto Latanet promoviam a ampliação desse local. A participação dos envolvidos acontecia presencialmente e online, através do portal criado pela ONG Oficina de Imagens, exclusivamente para o Projeto Latanet, incorporando alunos e professores em uma rede de relações que envolvia também assessores pedagógicos e monitores (Fortuna, 2008).

O Projeto Latanet contemplava essas três partes: a) planejamento: as atividades foram desenvolvidas e organizadas de forma que todas fossem apresentadas antes do início da execução, detalhadas no caderno do educador; b) implementação: a incorporação do Latanet, como um projeto em execução na escola, era realizado de forma sistemática. O passo-a-passo era disponibilizado no site; c) avaliação: a cada encontro os professores faziam o registro das atividades com o objetivo de avaliar os resultados. Essa gestão comunicativa tem como objetivo melhorar a capacidade de comunicação das ações educativas, segundo Soares (2002).

De acordo com Fortuna (2008), o Projeto Latanet buscava seduzir e envolver os alunos, incentivando a produção de fotos, como as que explorassem a realidade local e a família. A transferência de um modelo de comunicação linear para um modelo distribuído em redes desestabiliza os modos tradicionais, segundo Soares (2002).

Para enfrentar essa dificuldade, é necessário envolver os participantes para avaliarem juntos a introdução de novas tecnologias (Soares, 2002). As TIC são recursos didáticos que podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, além de motivar e contextualizar os conceitos aprendidos em sala de aula. A incorporação das tecnologias da informação e comunicação, de acordo com Soffa e Torres (2009,

p. 3), “deve ser acompanhada de uma concreta formação dos professores, para que eles possam utilizá-las de uma forma responsável e com possibilidades pedagógicas adequadas”. Os principais resultados da atuação do Projeto Latanet esperavam que alunos e professores apontassem alternativas para redimensionar a prática educativa, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos (Fortuna, 2008).

A comunicação exerce um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias da informação e comunicação fornecem o instrumental capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. O Projeto Latanet desenvolveu práticas pedagógicas que caracterizam a utilização da comunicação e educação como ponto central de sua atuação.

4. A Educação para o desenvolvimento local no Latanet

O Latanet, caracterizado pelas atividades de provocar a participação social, contribuiu para que educadores pudessem promover mudanças na sociedade. Essas transformações ocorreram em oficinas que relacionaram os conteúdos pedagógicos com os contextos locais. Durante a atuação do projeto, pôde-se compreender que um dos aspectos relevantes das oficinas era a valorização dos saberes locais.

Por meio das experiências pessoais, o aluno se torna capaz de estabelecer um paralelo daquilo que já viu com o conhecimento que está sendo construído. Isto posto, é valioso o professor trabalhar temas ou dinamizar atividades direcionadas para o interesse dos alunos. O acesso às TICs intervém e modifica comportamentos, de forma direta ou indireta, nas relações sociais, viabilizando a aquisição de habilidades, operação instrumental, obtenção de novos saberes e modos de viver (Malusá et al, 2017)

Na concepção de Fragoso (2005), o local é visto como locus da vida social, onde as coisas (acontecimentos, fenômenos e práticas) ganham visibilidade e, ao mesmo tempo, mantêm estreita relação com o que lhes é externo, processa dados de outras estruturas, que, quando adaptados, são utilizados como agentes locais. Esse estreitamento de relação pode ser comparado com a afirmação de Barquero (1995) que considera que o objetivo estratégico das políticas de desenvolvimento local também é constituído com incorporação de saberes externos.

O projeto Latanet destacou-se pela capacidade de levar esses saberes externos, isto é, o domínio de conhecimento das tecnologias da informação e comunicação, até escolas. Essa prática pôde ser observada em instruções para tarefas, como exemplo:

Providenciar para o próximo encontro: fotos do álbum de família, fotos antigas e atuais da cidade, recortes de fotografias de jornal e anúncios publicitários (que apresentem temas interessantes para debate), objetos variados relacionados a seu cotidiano ou à sua memória afetiva, e uma lata de alumínio para construir sua câmera fotográfica artesanal (Fortuna, 2008, p. 90).

O local é definido pelas pessoas que o habitam. É um conjunto inter-relacionado de redes sociais e culturais. Um local caracteriza-se pela sua identidade sociocultural e pela reconstrução dinâmica dessas identidades. Nesse contexto, de acordo com Fragoso (2005), o desenvolvimento local trata da possibilidade de populações poderem expressar uma ideia de futuro num território visto de forma aberta e flexível. Noção de espaço sem fronteiras, concretizando ações que possam ajudar a reconstrução desse futuro.

No Latanet, essa noção de espaço sem fronteiras pode ser compreendida, quando os alunos buscavam temas variados em recortes de jornais. Uma prática que inclui conhecimentos que vão além dos estabelecidos nos currículos formais das escolas.

Para Barquero (1995), as ações da estratégia do desenvolvimento local são muito variadas e assumem forma diferente em cada situação. Fragoso (2005) aponta características do desenvolvimento local: partir do interesse das populações; sustentar a participação em todos os níveis; promover o controle dos processos, decisões, recursos e das vantagens obtidas por parte das pessoas informalmente organizadas e por parte de grupos formais interessados; processo coletivo e educativo; mudança como característica central; e a articulação com agentes, processos e entidades externas ao local.

Segundo Dowbor (2006), a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a essa compreensão e à necessidade de se formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.

Na experiência do Latanet, por exemplo, na edição de 2008, na cidade de Diamantina, pôde-se perceber que os conteúdos curriculares das disciplinas teóricas foram aplicados nas oficinas com a realidade da comunidade. Na ocasião, foi possível compreender que:

O projeto Latanet apresenta possibilidades concretas de redimensionamento da prática pedagógica na medida em que articula as diferentes áreas do conhecimento, tais como artes, histórica, química, física e matemática, e suscita o desvendamento dos bastidores do processo de produção e veiculação

de informações. Além disso, desenvolve práticas formativas que têm como foco os sujeitos socioculturais (Fortuna, 2008, p. 46).

Conforme Barquero (1995), na perspectiva do desenvolvimento local, é importante que cada comunidade local tenha como principal meta a solução dos problemas específicos que precisam enfrentar e superar. Trata-se de introduzir novas formas de comportamento na sociedade local, estimulando e animando os cidadãos a iniciarem atividades destinadas a solucionar problemas existentes.

No contexto do Projeto Latanet, percebe-se que o resgate da realidade local foi focado na reflexão e no incentivo de criar uma visão crítica. Fragoso (2005) ressalta a importância de agregar valor ao conhecimento local, articulando-o ao conhecimento técnico e científico. Nesse sentido, qualquer intervenção em busca de mudança social, deve ter como ponto de partida os saberes locais. A partir desse conhecimento, promover a criação de um tipo de conhecimento que seja mais adequado ao problema que se deseja solucionar. Ou seja, não ignorar os saberes locais corresponde a implementar processos de construção de aprendizagens culturalmente situadas.

5. Inovação social no Projeto Latanet

Para Lacerda e Vieira Ferrarini (2013), inovação tecnológica não é a mesma coisa de inovação social. A inovação tecnológica não se apropria do valor social, quem apropria é a comunidade. Dessa forma, a inovação tem seus atores sociais como protagonistas. Bignetti (2011) também afirma essa distinção. Para Bignetti (2011), a gestão tecnológica e a gestão da inovação social requerem modelos diferentes. Bignetti também define inovação social como o resultado do conhecimento aplicado.

De acordo com Lacerda e Vieira Ferrarini (2013), os atores sociais devem estar no centro do processo de inovação social, valendo-se dos conhecimentos adquiridos no ambiente comunitário. O protagonismo dos atores sociais envolvidos no Projeto Latanet destaca-se no argumento de que os principais resultados a serem alcançados apontam alternativas para redimensionar as práticas educacionais

Esse redimensionamento das práticas educativas e pedagógicas vai ao encontro de Carbonell (2002), ao afirmar que a inovação, no contexto escolar, associa-se à renovação pedagógica. Também se pode verificar nesse registro que o trabalho do Projeto Latanet, pautado em trabalhar de maneira integrada, associa-se a Carbonell (2002) que argumenta que é importante as administrações criarem um clima mais favorável para a liberdade de ação docente e a renovação pedagógica. “A principal força impulsora da mudança são os professores e professoras que trabalham de forma coordenada e cooperativa nas escolas e que

se comprometem a fortalecer a democracia escolar” (2002, p. 30).

Segundo Bignetti (2011, p. 4), “a inovação social vale-se de conhecimentos originados no ambiente comunitário e sempre deve imprimir a lógica de compartilhamento das informações e de cooperação das ações”. Essa afirmação corresponde à prática realizada pelo Projeto Latanet, tendo em vista que as atividades foram realizadas, em quase sua totalidade, de forma coletiva. Os locais da produção de fotografias tinham como referência a escolha de espaços que fossem considerados importantes na comunidade.

As atividades planejadas no caderno do educador sugerem que Projeto Latanet teve características de inovação social (Quadro 3)

Quadro 3: Características de Inovação Social encontradas no projeto

Características	Práticas do Latanet
Participação dos atores sociais como protagonistas	O Projeto Latanet foi desenvolvido para capacitar professores que participavam juntamente com alunos nas oficinas
Oferecer condições para realizar o trabalho.	A ONG Oficina de Imagens disponibilizou um portal para participação de fóruns. Os equipamentos necessários foram providenciados para a execução das oficinas.
Interação entre alunos e professores	Trabalho de conteúdos de forma integrada. Professores e alunos aprendiam juntos utilizar técnicas e equipamentos. Um exemplo foi construir uma câmera fotográfica. A equipe do Latanet ensinava ao mesmo tempo para alunos e professores, na mesma oficina.
Espaço escolar democrático	Alunos e professores apontam alternativas para o redimensionamento das práticas educativo-pedagógicas. Estes atores sociais discutiam como utilizar as TIC em suas escolas, com propostas, sugestões e ideias para as aulas.
Troca de informação entre os agentes sociais	Fórum de debates entre alunos, professores e equipe do projeto.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Fortuna (2008).

A experiência do Projeto Latanet foi também trabalhar conteúdos curriculares de forma diferente daquelas praticadas anteriormente. O emprego das TIC contribuiu para que alunos e professores pudessem refletir o processo de ensinar e aprender na escola. Segundo Carbonell (2002, p. 21), “a inovação procura estimular a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e interações da classe”. Pode-se verificar também que pesquisar e estudar conteúdos específicos significa traduzir ideias para a prática cotidiana, sem esquecer-se da teoria. Estes são conceitos indissociáveis a uma procura por inovação.

6. Considerações Finais

Com a pesquisa, foi possível verificar a possibilidade da articulação entre comunicação e educação no Projeto La-

tanet que se utilizou da linguagem audiovisual para favorecer uma educação para o desenvolvimento local. A experiência do Projeto Latanet pode servir como um modelo inspirador para ser executado em emissoras de TVs Universitárias. O emprego das TIC no contexto educacional, replicados na programação da televisão, possibilitam um efeito positivo que pode contribuir tanto para o desenvolvimento local, em termos de audiência, quanto para capacitar profissionais envolvidos na produção de conteúdo para TV. Nesse sentido, a ideia do Projeto Latanet pode ser adaptada para o formato de programa de TVs Universitárias. As oficinas, que foram realizadas em salas de aula pelo projeto, podem ser transformadas em linguagem audiovisual gerando conteúdo para a grade programação.

Uma educação para o desenvolvimento local está ligada à necessidade de se formarem pessoas capazes de participar, de forma ativa, das iniciativas e de transformar o seu entorno. É o que defendem Malusá (et al), ao lembrar que a Pedagogia de Projeto, na qual o Latanet se encaixa confortavelmente, se caracteriza pela indagação crítica e pela educação para a compreensão (Hernandez, 1998 apud 2017). “Assim, a prática educacional se traduz numa busca do agir e pensar, pesquisar e trabalhar a educação no sentido da integração dos diversos conteúdos associados aos ambientes e vivências além do espaço escolar” (p. 212).

Através das ações do projeto Latanet, foi possível perceber as novas relações que são estabelecidas com o conhecimento, colocando em destaque os saberes dos locais onde as práticas foram realizadas.

O Projeto Latanet caracterizou-se por incorporar as TIC no desenvolvimento de suas ferramentas pedagógicas, partindo do princípio de que, para a construção da cidadania e inclusão digital, é preciso saber ler, interpretar e decifrar meios de comunicação, bem como se exprimir, produzir e veicular suas próprias informações.

A comunicação exerce um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. As TIC fornecem o instrumental capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

A participação do Latanet na escola demonstra que ações de Educomunicação foram empregadas durante as atividades. O Projeto Latanet é um exemplo de aplicação prática de Educomunicação. Este estudo pode servir para compreender como utilizar tecnologias da informação e comunicação para ampliar a capacidade de ensinar, aprender e introduzir novas possibilidades na programação de TVs Universitárias.

Por fim, a pesquisa que originou o presente trabalho desenvolveu o documentário ‘Educomunicação na prática: a experiência do Projeto Latanet’³, que pode ser visto no canal Gestão Social e Educação, na plataforma You Tube.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*, v.14, n.3, p. 19-28, 2009.

BIGNETTI, Luiz P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v.47, n.1, p. 3-14, jan./abr, 2011.

CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar. A mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DOWBOR, Ladislaw. Educação e desenvolvimento local. Disponível em: <<http://dowbor.org/2006/04/educacao-e-desenvolvimento-local-doc.html/>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

EDUCOMUNICAR – Comunicação, Educação e Participação para uma educação pública de qualidade. Rede CEP. Comunicação, Educação e Participação. Disponível em http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/06/educomunicar_rede-cep.pdf. Acesso em 23 fev. 2018.

FRAGOSO, Antônio. Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: Um ensaio baseado em experiências investigativas. *Revista Lusófona de Educação*, v.5, n. p. 63-83, 2005.

FORTUNA, Paula (org.). Caderno do educador Latanet. Projeto Latanet – da latinha à internet. Oficina de Imagens. Belo Horizonte, 2008.

FREIRE, Paulo Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da nossa época), 2001.

GUERREIRO, Evandro P. Cidade Digital: Infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac, 2006.

KENSKI, Vani M. (2008). Educação e comunicação: Interconexões e convergências. *Educação e Sociedade*, v.29, n.104, p. 647-665, 2008.

LACERDA, Luiz F. B.; VIEIRA FERRARINI, Adriane. Inovação social ou compensação? Reflexões acerca das práticas corporativas. *Polis, Revista de la Universidad Bolivariana*, v.12, n.35, p.1-16, 2013.

MALUSÁ, Silvana; QUEIROZ, Adolpho; SILVA, Adriene S.; MOURA, Maria A. da S. Pedagogia de Projetos e educomunicação: uma parceria de sucesso. *Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación*. v.14, n.27, p. 208-216, 2017

OFICINA DE IMAGENS. ONG. Disponível em: <<http://www.oficinadeimagens.org.br>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

PREFEITURA de Belo Horizonte – Cape Online: Centro de Aperfeiçoamento de Profissionais de Educação. (2018). Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/paineis-temp.php>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

SOARES, Ismar de O. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. *Comunicação & Educação*, v.8, n.23, p. 16-25, 2002.

SOFFA, Marilice. M.; TORRES, Patrícia. L. O processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores online. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PucPR, 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3285_1440.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2018.

USP. Projeto Latanet recebe prêmio. Núcleo de Comunicação e educação. Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/novidades/informe,7,750>>. Acesso em: 23 fev. 2108.

VOLPI, Mário; PALAZZO, Ludmila (org.). (2010). Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! Sistematização da Experiência em Educação. UNICEF, Brasília, 2010.



Fotografia: Bruno Vilela

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QxsgKj-AyOU>.